



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Victor Zaguini

TRANSPICALIFAGIA: ou Manifesto Transpicalifágico

Florianópolis

2022

Victor Zaguini

TRANSPICALIFAGIA: ou Manifesto Transpicalifágico

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Victor Zaguini.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Telma Scherer

Florianópolis

2022

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Zaguini, Victor
TRANSPICALIFAGIA : ou Manifesto Transpicalifágico /
Victor Zaguini ; orientadora, Telma Scherer, 2022.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - Língua
Portuguesa, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

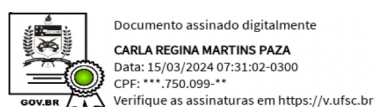
1. Letras - Língua Portuguesa. 2. arte brasileira. 3.
música brasileira. 4. teatro brasileiro. 5. cultura
LGBTQIAPN+. I. Scherer, Telma. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Letras - Língua Portuguesa.
III. Título.

Victor Zaguini

TRANSPICALIFAGIA: ou Manifesto Transpicalifágico

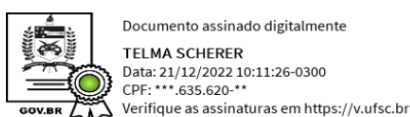
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa

Local Florianópolis, 12 de dezembro de 2022

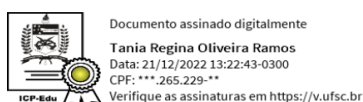


Coordenação do Curso
Carla Regina Martins Paza

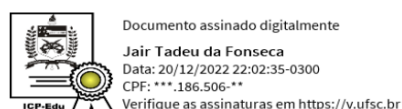
Banca examinadora



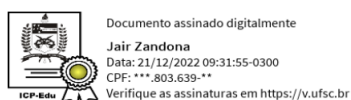
Profª Dra. Telma Scherer
Orientadora



Profª Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos
UFSC



Prof. Dr. Jair Tadeu da Fonseca
UFSC



Prof. Dr. Jair Tadeu da Fonseca
UFSC

Florianópolis, 2022.

RESUMO

A pesquisa "Transpicalifagia" busca explorar as interseções entre literatura e expressões artísticas marginais e LGBTQIAPN+, destacando-se pela abordagem inovadora e crítica. Através de uma análise aprofundada de obras literárias e manifestações culturais, o estudo visa dar voz a experiências muitas vezes silenciadas, revelando novas perspectivas sobre temas controversos. Utilizando métodos multidisciplinares, o proponente mergulha em discussões sobre identidade, sexualidade e resistência, promovendo a diversidade e a inclusão. Os resultados esperados incluem contribuições significativas para os estudos culturais e a valorização de narrativas subalternas. Este trabalho representa um compromisso claro em enfrentar desafios contemporâneos e ampliar os horizontes da produção acadêmica e artística.

Palavras-chave: literatura; expressão artística; diversidade; inclusão; estudos culturais.

ABSTRACT

The research "Transpicalifagia" aims to explore the intersections between literature and marginalized LGBTQIAPN+ artistic expressions, standing out for its innovative and critical approach. Through an in-depth analysis of literary works and cultural manifestations, the study seeks to give voice to often silenced experiences, revealing new perspectives on controversial topics. Using multidisciplinary methods, the proposer delves into discussions about identity, sexuality, and resistance, promoting diversity and inclusion. Expected outcomes include significant contributions to cultural studies and the valorization of subaltern narratives. This work represents a clear commitment to addressing contemporary challenges and expanding the horizons of academic and artistic production.

Keywords: literature; artistic expression; diversity; inclusion; cultural studies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CAPA	10
3	EPÍGRAFE	11
4	COXIA	12
5	POR QUE ME REPETIS: "VEM POR AQUI"?	16
6	PRÓLOGO	18
7	ATRÁS DO TRIO ELÉTRICO TAMBÉM VAI QUEM JÁ MORREU	19
8	SINTONIZANDO	21
9	O QUE QUE A TAL BOSSA TEM?	22
10	SOMOS TODOS GENI: E CARMEM MIRANDA SABIA SAMBAR?	25
11	GOLPE NÃO É OPINIÃO	29
12	ESPETACULARIZOU	34
13	TRANSAPÊNDICE	41
14	NOTA CASSANDRA RIOS	42
15	RECEITA: GELÉIA GERAL E OUTROS APERITIVOS	43
16	ODE À GAL COSTA	45
17	TRUMA-LÍNGUA TRANSATLÂNTICO	47
18	A VIDA NÃO BASTA	48
19	A VIDA É AMIGA DA ARTE	51
20	AGRADECIMENTOS	52
21	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a égide do Departamento de Línguas e Literaturas Vernáculas (DLLV), adota uma abordagem inovadora e criativa na apresentação de seu conteúdo. Em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo departamento, que reconhece a diversidade de formas de expressão acadêmica, este trabalho se distingue ao explorar o formato de almanaque como veículo para disseminação de conhecimento e reflexão crítica.

A opção pelo almanaque como meio de exposição e disseminação de ideias decorre da compreensão de que a academia, assim como a arte, pode se beneficiar da experimentação e da ruptura com formas tradicionais de produção e apresentação do conhecimento. Inspirado pela "Transpicalifagia: ou Manifesto Transpicalifágico", uma performance artística que dialoga com os conceitos de transgressão e hibridismo, este TCC busca transpor as fronteiras convencionais entre o acadêmico e o artístico, entre o formal e o lúdico.

Ao adotar o formato de almanaque, este trabalho propõe-se a estabelecer uma nova relação entre autor e leitor, entre pesquisador e público, onde o conhecimento é apresentado de maneira acessível, dinâmica e interativa. Por meio de textos, imagens, ilustrações e outros recursos gráficos, o almanaque assume um papel de texto-performance e proporciona uma experiência multifacetada de aprendizado e reflexão, convidando o leitor a explorar diferentes perspectivas e interpretar os temas abordados de forma pessoal e participativa.

Dessa forma, este TCC não se limita apenas à apresentação de resultados de pesquisa, mas também busca fomentar o debate e a reflexão em torno de questões relevantes no âmbito das Letras e Literaturas Vernáculas. Ao desafiar as convenções acadêmicas e explorar novas formas de expressão e comunicação, este trabalho reafirma o compromisso do DLLV com a inovação, a criatividade e a pluralidade de vozes e discursos no campo das humanidades.

Além disso, é importante destacar que este trabalho transcendeu os limites do formato impresso ao ser apresentado de maneira performática em um evento artístico realizado no dia 12 de dezembro de 2022. Nesta ocasião, o texto aqui presente adquiriu uma dimensão ainda mais ampla ao se materializar como um corpo em cena, ganhando vida através da interação entre palavra, imagem e movimento.

A apresentação ocorreu no espaço cultural Casa Frisson, situado na Rua Vidal Ramos, 78, em Florianópolis, proporcionando ao público presente uma experiência sensorial única, onde o conhecimento acadêmico se mesclou com a expressão artística. Esta performance representou não apenas uma forma alternativa de divulgação do conteúdo deste trabalho, mas também uma celebração da interdisciplinaridade e da convergência entre as esferas do saber e da arte.

Assim, a inserção deste evento na narrativa deste TCC ressalta não apenas a sua relevância como um momento de apresentação pública, mas também a sua contribuição para a construção de uma abordagem mais ampla e inclusiva no campo das Letras e Literaturas Vernáculas, onde a experimentação e a colaboração entre diferentes formas de expressão são incentivadas e valorizadas.

Ao longo das próximas páginas, convidamos o leitor a embarcar nessa jornada de descoberta e experimentação, onde o conhecimento se entrelaça com a arte, e onde a imaginação e a criatividade são tão bem-vindas quanto a análise e a reflexão crítica.



TRANSPICALIFAGIA

POR VICTOR ZAGUINI

12.12 - 14H

CASA FRISSON
(RUA VIDAL RAMOS, 78)



respeito muito minhas lágrimas
ainda mais minha risada
- sou tímido espalhafatoso

(escritos de Caetano na voz de Gal)

ME CHAMO VICTOR ZAGUINI, NASCI EM 26 DE SETEMBRO DE 1995. MEU PAI ME PLANEJOU, QUERIA QUE SEU FILHO SE CHAMASSE PELO NOME DE SEU AVÔ, QUE POR SINAL ERA O NOME DA RUA DA CASA DA MINHA MÃE, E QUE NASCESSE NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO, ASSIM PODERIA DIZER QUE TEVE SEU MELHOR PRESENTE. A FERTILIZAÇÃO ACONTECEU NO MAR DE QUATRO ILHAS. MINHA MÃE, POR SUA VEZ, QUE MORAVA COM MINHA AVÔ, MEU AVÔ E MINHA IRMÃ - PERFEITA, NA RUA VICTOR ZAGUINI, NÚMERO 38, NÃO ACREDITOU QUANDO MEU PAI FALOU QUE HAVIA ACABADO DE ENGRAVIDÁ-LA. OS MESES PASSARAM E A MENSTRUÇÃO CONTINUAVA, E MEU PAI FALAVA PRA ELA FAZER O TESTE, POIS A DOR NA LOMBAR ERA SINTOMA DE GRAVIDEZ, NÃO PROBLEMA NO RIM. DITO E FEITO! NASCI EM ITAJAÍ DE CESÁRIA COM FÓRCERS, MÍMICO - O QUE DIFICULTA MEU MAPA ASTRAL. E FUI MORAR NA CASA QUE MEUS PAIS COMPRARAM E REFORMARAM PARA QUE NÓS QUATRO MORÁSSEMOS. UMA CRIANÇA BRANCA, E - PASMEM - LOIRA DE CABELO LISO. SEMPRE UM TERROR, APRONTAVA TUDO O QUE PODIA E VIVIA ACHANDO QUE ESTAVA EM UM FILME, ENCENANDO COM LENÇÓIS DE FIGURINO, CAMISETAS DE PERUCAS E COLCHÕES DE PALCO. NÃO SEI AO CERTO QUANDO FOI QUE A "MARGINALIDADE" GANHOU MINHA ATENÇÃO, MAS TENHO UMA LEMBRANÇA LÍMPIDA DE UM CARNAVAL, EM QUE DA JANELA DO CARRO, UM UNO VINHO, VIA INÚMERAS TRAVESTIS DESLUMBRANTES, COM SEUS SACOS FURTACOR, MAQUIAGEM IMPECÁVEL E POUCAS ROUPAS - AQUILO ME FASCINOU, ME MOSTRAVA UMA VERDADE DURA E, NA ÉPOCA, FANTASIOSA E ROMANTIZADA. O TEMPO PASSOU E AQUELE MENINO DE SEIS ANOS, QUE JÁ NÃO CONSERVAVA MAIS MADEIXAS DOURADAS NA CABEÇA, ENTROU PARA OFICINA DE TEATRO DO COLÉGIO, AFINAL, PARECIA UM BICHO DO MATO DE TANTA TIMIDEZ. JÁ NA ESTREIA, ASSUMI O PERSONAGEM PRINCIPAL DA MONTAGEM, QUÊ, AO MESMO

TEMPO, ERA O VILÃO. MESMO JÁ TENDO APRENDIDO A LER E ESCREVER - FILHO DE PROFESSORA - ERAM MUITAS FALAS PARA DECORAR, MINHA MÃE, PREOCUPADA COM A CARGA QUE ESTAVA SENDO ME COLOCADA, FOI FALAR COM A PROFESSORA QUE RESPONDEU "SE VOCÊ NÃO ACREDITA NO SEU FILHO, EU ACREDITO". MINHA MÃE SEMPRE ACREDITOU EM MIM, ESTAVA PREOCUPADA COM A MINHA EXPOSIÇÃO, MAS ISSO SÓ A FEZ PASSAR HORAS DOS SEUS DIAS RELENDO O TEXTO COMIGO. ESTREI COMO CAMALEÃO ALFACE NO ESPETÁCULO "O RAPTO DAS CEBOLINHAS" DE MARIA CLARA MACHADO, EM DEZEMBRO DE 2002. FUI CRESCENDO E O TEATRO NÃO SAIU MAIS DE MIM E NEM EU DO TEATRO. TAMBÉM COMECEI A ENTENDER O QUE HAVIA VISTO DA JANELA DO CARRO NAQUELE CARNIVAL, ERA O "BLOCO DOS SUJOS", HOMENS VESTIDOS DE MULHER, DE MANEIRA ESDRÚXULA, MEU PAI ANOS ANTES FOI UM DELES, AS FOTOS QUE PROUVAM FICAVAM GUARDADAS-ESCONDIDAS EM UM ARMÁRIO DE METAL EM SEU ESCRITÓRIO... NÃO, NÃO ERA POR ELÉS QUE EU HAVIA ME ENCANTADO, ERAM AS LEGÍTIMAS MULHERES TRAVESTIS QUE PUDEAM SAIR NA RUA COM SUAS VERDADEIRAS VERDADES POR UM DIA DO ANO, SE CAMUFLANDO POR ENTRE OUTRAS FIGURAS, UMA ESPÉCIE DE DIA DO EXPURGO, O DIA DO ANO EM QUE PODERIAM SER O QUE SE É E DEPOIS COLOCAR TUDO DENTRO DO ARMÁRIO NOVAMENTE ATÉ O ANO SEGUINTE. DURANTE A ESPERA, ESTAVAM EM ESQUINAS ESCURAS, ENTREGUES A PROSTITUIÇÃO, OU, COM SORTE, TRABALHANDO EM INSTITUTOS DE BELEZA. UM TEMPO DEPOIS, AQUELA PROFESSORA DE TEATRO ME LEVOU PARA UM GRUPO DE TEATRO ADULTO PARA EU FAZER UMA PARTICIPAÇÃO, MAS SÓ SAÍ DE LÁ 10 ANOS DEPOIS. LÁ QUE EU CONHECI MESMO A MPB PARA ALÉM DE MARISA MONTE E DJAVAN QUE ERAM ALTERNADOS NO CD PLAYER DO CARRO DA

MINHA MÃE. GAL, CHICO, BETHÂNIA, CAETANO, EUS, CHIQUINHA GONZAGA, JOÃO GILBERTO, TOM JOBIM... ASSIM MINHA FASCINAÇÃO POR GAL NASCEU, POTENCIALIZADO COM UM CD QUE PERTENCIA AO MEU PAI, SÓ COM "AS MELHORES" DELA. TAMBÉM FOI AÍ QUE NASCEU MINHA ADORAÇÃO POR DISCOS DE VINIL, O HÁBITO DE LEITURA - COM APOIO DA MINHA IRMÃ, O GOSTO PELA PESQUISA. AH! TAMBÉM TEVE A DESCOBERTA POR DZI CROQUETTES - MEU DEUS, DZI CROQUETTES - E, CONSEQUENTEMENTE, FRENÉTICAS. AQUI VAMOS PARA UM SALTO TEMPORAL, VAMOS PARA 2013, NESSE MEIO TEMPO VAMOS RESUMIR EM INÚMEROS ESPETÁCULOS TEATRAIS QUE FIZ ATUANDO, DIRIGINDO, PRODUZINDO... MAS FOI EM 2013 QUE MEU PAI FALECEU. ISSO É UM ENORME PONTO, EU TINHA SÓ 17 ANOS E TIVE QUE LIDAR COM COISAS QUE NUNCA IMAGINEI PASSAR TÃO CEDO. A INTROSPECÇÃO DESSE ACONTECIDO ME FEZ ME CONHECER MELHOR, REAVALIAR MINHAS AMBIÇÕES, MINHAS VONTADES, MINHA VIDA MESMO. NESSA ÉPOCA ESTAVA ESCUTANDO TULIPA RUIZ, CEÚ, CÍCERO, THIAGO PETHIT, FIUPE CATTO E ESSA GALERA QUE ESTAVA SE DENOMINANDO COMO A "NOVA MPB" DA ÉPOCA. EU, NO ANO SEGUINTE, QUE JÁ ESTAVA VIVENDO O TÉRMINO DO MEU SEGUNDO NAMORO COM UMA MENINA, RECEBI A PROPOSTA DE VIR PARA FLORIANÓPOLIS. EU NUNCA TINHA PENSADO EM MORAR NA CAPITAL, SEMPRE PENSEI EM IR PARA SÃO PAULO, NÚCLEO FÉRVIDO DE CULTURA NO BRASIL, MAS VIM. AQUI ENTREI PARA UMA COMPANHIA TEATRAL TAMBÉM, QUE ME FEZ APRESENTAR ALGUMAS MONTAGENS, NO SEGUNDO ANO ENTREI PARA A FACULDADE DE LETRAS, ALGO QUE NUNCA FOI MUITO PLANEJADO, MAS QUE FEZ MUITO SENTIDO QUANDO QUIS BUSCAR POR NOVOS LADOS A PESQUISA ARTÍSTICA. ENCONTREI MINHA SEXUALIDADE, TRABALHEI EM LUGARES QUE NUNCA ME PAGARAM A RECURSÃO, FIZ UNS FREELAS AQUI E ACOLÁ, FUI BOLSISTA CNPQ, LEVEI A GRADUAÇÃO

COMO DAVA, VOLTEI A PENSAR COM FOCO NELA, CASEI, TRAI,
FUI TRAIÍDO, SEPAREI, JÁ ESTOU NO SEGUNDO RELACIONAMEN-
TO COM OUTRO HOMEM - ADOTAMOS UMA CACHORRINHA, A MARIA
DA GRAÇA, CRIAMOS A CASA FRISSON - ESCUTEI MUITO VINIL,
MAS TAMBÉM DEI MUITO PLAY EM LINIKER, JOHNNY HOOKER,
LINN DA QUEBRADA, AS BAHIAS E A COZINHA MINEIRA, NÃO
RECOMENDADOS, MAJUR, JALCO, BANDA UÓ, PABLO VITTAR,
GLÓRIA GROOVE, LUÍSA SONZA E MARINA SENA. TAMBÉM ME
DEBRUCEI NAS OBRAS DE CASSANDRA RIOS - QUE MULHER -
E FUI VENDO, ESTUDANDO, LENDO OS ARREDORES DE SUA OBRA.
BOM, ERA PRA SER UM RESUMO BEM MAIS RESUMIDO, MAS
NÃO CONSEGUIRIA COMEÇAR A FALAR OS PRÓXIMOS CAPÍTULOS
SEM ME APRESENTAR, ACHO QUE ASSIM NOSSO PACTO JÁ ESTÁ
MAIS FIRME.

COMECEMOS:

**por que me repetis:
“vem por aqui”?**



<https://youtu.be/pu0UrpV7W0g>

Vem por aqui" — dizem-me alguns com os olhos doces
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: "vem por aqui!"
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)
E cruzo os braços,
E nunca vou por ali...
A minha glória é esta:
Criar desumanidades!
Não acompanhar ninguém.
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre à minha mãe
Não, não vou por aí! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos...
Se ao que busco saber nenhum de vós responde
Por que me repetis: "vem por aqui!"?
Prefiro escorregar nos becos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí...
Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.
Como, pois, sereis vós
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos?...
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil!
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...
Ide! Tendes estradas,
Tendes jardins, tendes canteiros,
Tendes pátria, tendes tetos,
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...
Eu tenho a minha Loucura !
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...
Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém!
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.
Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: "vem por aqui!"
A minha vida é um vendaval que se soltou,
É uma onda que se alevantou,
É um átomo a mais que se animou...
Não sei por onde vou,
Não sei para onde vou
Sei que não vou por aí

prólogo

No princípio era o nada. Ou melhor, era o verbo. A escuridão que ecoava no recôncavo baiano, reconvexado por Veloso, fez soar o lundu, segundo Tinhorão. E a terra, que tudo que nela para toda europa, pra mostrar o que que o ritmo voltou um tanto quanto que eu voltei americanizada", um Voltou! Voltou e foi parar no teatro de penas coloridas apresentaram ra de balançar os balangandãs, gueses desterrados da terra ram a dança proibida, reimpor-refinando o ritmo que, nos in-nos ternos, transformando as algo novo, uma bossa, uma vozes da rádio são cada vez assim, Orlando Silva ins-novo estilo de fazer as pre-nando em uma nota só o o brasileiro viver sem uma dialmente conhecida. Vol-dessa nova bossa, teve vés de mecenato, fe-cipal de São Paulo para presunçosa, estreando sobre o preconceito per-que não se via, ao re-brasilidades força-salvo Oswald e Tarsila, Abapuru - dela - em gigante comeu tudo, indigestão com a rista-Fascista tou, regur-parar no 60's - só - no no Ofycina, Arena, no Concretismo, na Tropicália... Aquele gigante do final dos anos 60 estava adormecido por muito tempo, mas voltamos ao ponto Zero cantado por Liniker. O gigante acordou! O gigante acordou?

planta, floresce, exportou seu ritmo a baiana tem, essa modinha, acabou "americanizado", dizendo "disseram certo zum zum de dança de salões. de revista, as vedetes adornadas ao Brazil com "zê" a nova manei-mostrar todo o maxixe. Os bur-exilada, Adão e Eva, dança-tada, ou melhor, reexportada, tervalos dos barbeiros, estava lágrimas em choro, mostrando bossa nova. Os volumes para mais baixos, mas, ainda pira João Gilberto nesse gas vocais soarem, desafi-acabar desse negócio de música notoriamente-mun-tando à burguesia, antes aqueles boçais que, atra-charam o Teatro Muni-uma semana um tanto com a graça da leitura turbador da Beleza dor de uma série de das-artificiais, mas ele deu vida ao seu manifesto. O vomitou, teve a Ditadura Milita-que se implan-gitou e foi final dos mas não Cinema Novo, no Opinião, no

Aquele gigante do final dos anos

60 estava adormecido por muito tempo, mas voltamos ao ponto Zero cantado

por Liniker. O gigante acordou! O gigante acordou?

**atrás do
trio-eléctrico
também vai
quem já morreu**



<https://youtu.be/6DGDZVRaLds>

Esta é só uma canção
Que conta a história
Da música tupiniquim
E seus orixás
Vai querer perder?
Vai querer perder?
Eu duvido
Então, bora começar

Nem tão distante
Lá estava a mulher com sua lata
Na cabeça
Já rodava
E com seu umbigo ia chamar o seu par

Já nessa roda
Todo mundo ia dançando
Ela chamando o seu par para dançar
Bailam Lundus
E música acaba
Ele senta e pega a viola
Vêm mais dois
E vê-se os três
À chorar

Que terno lindo
Quero ver passar
Esse chorinho
Eu quem vou cantar

Ai quem me dera essa modinha
Tanto tempo já tocada
Quero um maxixe pra poder
Chamar minha gente
E pra fazer uma feijoada

Pegaram tudo que surgiu em nossa terra
E enviaram de navio no oceano
Dizem que fado já não é mais nosso
Mas oh meu Deus
Devolva o nosso tesouro

Mas no Brasil tem Maxixe
Tem Samba e tem Forró
Tem Frevo e Maracatu
Nosso melhor forrobodó
Mas também não é só isso
Eu to aqui para provar
E quando a gente junta tudo
Tudo acaba em carnaval
E tudo acaba em carnaval
E tudo acaba em carnaval
E fim

sintonizando



https://youtu.be/CrluS29is_I

o que que a tal bossa tem?

Interrompemos nossa programação para anunciar a tão esperada... a minha, a sua, a nossa rádio-novela: "O que que a tal bossa tem?". Que faremos uma breve revisão às tramas passadas: como já dito inúmeras vezes por esse que vos fala, existem praias lindas, cheias de luz, mas nenhuma tem o encanto da nossa Copacabana. Esta história de amor e música ficou interrompida quando nossas princesinhas do mar já amaciaram suas vozes e se encantaram com o nosso, mais recente apresentado, galã Tom - Tonzinho para nós, íntimos. As primas Doloris e Doris, princesinhas, se olham e declaram precisar encontrar alguém como ele, elas que, amores na vida acharam e perderam, nunca desejaram alguém como Tonzinho. A sensação delas era única, era como se o vento do mar batesse no rosto e o sol queimasse. Tomaram coragem e foram conversar com o galã, que as convidou para uma social que aconteceria com mais uns colegas seus, no sábado, em um bom lugar para encontrar, para passear à beira-mar, depois um bar à beira-mar: Copacabana.

Num oferecimento de:



O QUE QUE A TAL
BOSSA
TEM?

A white play button icon with a right-pointing triangle, centered over the word "BOSSA".

https://youtu.be/xwYT_uHve8I

Hoje é dia de luz, festa de sol e Tonzinho caminhando pelos ladrilhados de ondas pretas e brancas e, a sua espera, já está sentado à sombra de um coqueiro - que antes, em Juazeiro, fora de tamarineiro - em um banquinho com seu violão, Joãozinho, novo personagem em nossa história e ex Garoto da Lua, um rapaz de gestos sutis, vindo da Bahia, que só se via eloquência vinda dele quando os assuntos eram: Orlando Silva, Dorival Caymmi, Carmem Miranda. Mas o que ele apresentava sem toda essa eloquência se fazia ainda mais suntuoso. Uma batida diferente de soar as cordas de seu violão, acompanhado de uma singeleza de voz, já deixavam assinadas suas interpretações. Com a chegada de Tom, lamentaram a ausência de Tio Vini, uma espécie de guru dos encontros dessa galerinha da música. Bem, o pessoal foi chegando, Dolores e Doris também chegaram, mas o foco não estava mais nelas. Elas se entrosaram bem com os que ali estavam, conversaram, riram, cantaram. Mas o foco do cair da tarde estava na menina de cabelos escuros, de corte reto na franja: ela é Nara. Surgiu no grupo por conta dos estudos que fizera na Academia de Violão do Menescal e Carlos Lyra. Ali já se viam muitos rostos conhecidos como o figurão, Velho - ou melhor - Ronaldo Boscoli, Barba - Miele, Toquinho, Billy, Sérgio, Feitosa, Vinhas, a própria Sylvinha e por aí vai. A noite vinha caindo e debaixo de um dossel de astros, atapetado de prata pela luz da lua, que reluzia no espelho d'água do mar, que soavam em ondas que pareciam seguir o ritmo dos violões. Eis que Nara propõe que todos fossem até seu apartamento, no qual morava com a família, ao atravessar a avenida, onde poderiam colocar alguns discos na vitrola e desfrutar do provocante soar da agulha. Assim fizeram, adentraram a sala dos pais de Nara, Altina e Jairo, e por surpresa lá estava o Tio Vini rabiscando umas letras em papéis soltos enquanto via a vista do mar de Copacabana, sentado no sofá. Cena digna de uma fotografia na Rolleiflex. Agora a santíssima trindade dessa nova bossa estava formada: Tom, João e Vinícius - melodia, voz e verso. Tio Vini diz: "chega perto, vem sem medo", ótima frase para uma composição, mas nesse caso era um convite aos jovens que chegavam na sala mais badalada de Copa. Se não naquela noite, em outra, ou outra, se ouvia o quão fundamental era mesmo o amor, afinal, é impossível ser feliz sozinho. Vou te contar, não se sabia mais se era noite, madrugada, alvorecer ou manhã e Nara chama Menescal num canto e mostra discos de samba, jazz e choros, muitos ritmos que endossaram aqueles encontros.

Aquelas pessoas ali estavam numa busca de construir algo para aquela época, que representasse eles, afinal a capital do país já estava saturada das mesmas fragrâncias. Nesses papos, eles se juntam e tentam tocar samba no violão, todos mostram suas batidas nas cordas, mas foi só com João mostrando sua batida, inspirada na batida do tamborim do samba, que o universo daqueles jovens, se abriu. Foi aí que Tonzinho exclamou "isso é bossa nova, isso é muito natural". Com essa comemoração, a luz dos olhos deles se encontraram e já se sabia o que iriam fazer: hora de descer do apartamento e ir deleitar do dia de luz, fazer festa de sol. Ao atravessar a rua vê-se o Corcovado, o Redentor, de braços abertos sobre a Guanabara - que lindo, que coisa mais linda, mais cheia de graça! Sylvinha atravessa a rua e nitidamente se vê, que é carioca, basta o jeitinho dela andar, e ela estava afim de fazer um show para dizer chega de saudade para essa gente careta, mas ao mesmo tempo, por falar em saudade, onde anda esse pessoal que também vai gostar de ouvir essa nova bossa. Ah, se ela soubesse! No cartaz estaria escrito: Sylvinha Telles e uma banda Bossa Nova. Já estava combinado, a pobre menina rica, Nara, faria sua participação cantando. Passa o tempo e a noite do amor, do sorriso e a flor acontece, com sambinhas feitos numa nota só, e também os que não só, são mostrados ao Brasil, mas também pegam o primeiro barquinho e passam os oceanos pra provar que é melhor ser alegre, que ser triste.

Hoje falamos de "Bossa" e a associação imediata à "um cantinho, um violão" é direta, porém bossa é "uma coisa", uma coisa qualquer, uma bossa. Quando veio algo diferente das grandes vozes empostadas do rádio, Dalva, Carmem, Francisco Alves... era uma coisa nova surgindo, algo não visto até então e sem nome, uma tal de bossa nova.

somos
todos geni:
e carmem miranda
sabia sambar?



<https://youtu.be/KKSZmRhArEO>

Yes, nós temos bananas
Bananas pra dar e vender
Banana menina tem vitamina
Banana engorda e faz crescer



VIRADOM



De tudo que é nego torto do mangue e do cais do porto ela já foi namorada. O seu corpo é dos errantes, dos cegos, dos retirantes; é de quem não tem mais nada. Dá-se assim desde menina na garagem, na cantina, atrás do tanque, no mato. É a rainha dos detentos, das loucas, dos lazarentos, dos moleques do internato. E também vai amiúde co'os os velhinhos sem saúde e as viúvas sem porvir. Ela é um poço de bondade e é por isso que a cidade vive sempre a repetir: **"Joga pedra na Geni! Joga pedra na Geni! Ela é feita pra apanhar! Ela é boa de cuspir! Ela dá pra qualquer um! Maldita Geni!"**

Um dia surgiu, brilhante entre as nuvens, flutuante, um enorme zepelim. Pairou sobre os edifícios, abriu dois mil orifícios com dois mil canhões assim. A cidade apavorada se quedou paralisada pronta pra virar geleia, mas do zepelim gigante desceu o seu comandante dizendo: "Mudei de ideia! Quando vi nesta cidade tanto horror e iniquidade, resolvi tudo explodir, mas posso evitar o drama se aquela formosa dama esta noite me servir". **Essa dama era Geni! Mas não pode ser Geni! Ela é feita pra apanhar; ela é boa de cuspir; ela dá pra qualquer um; maldita Geni!**

Mas de fato, logo ela, tão coitada e tão singela cativara o forasteiro. O guerreiro tão vistoso, tão temido e poderoso era dela, prisioneiro. Acontece que a donzela (e isso era segredo dela), também tinha seus caprichos e ao deitar com homem tão nobre, tão cheirando a brilho e a cobre, preferia amar com os bichos. Ao ouvir tal heresia a cidade em romaria foi beijar a sua mão: o prefeito de joelhos, o bispo de olhos vermelhos e o banqueiro com um milhão. **Vai com ele, vai Geni! Vai com ele, vai Geni! Você pode nos salvar! Você vai nos redimir! Você dá pra qualquer um! Bendita Geni!**

Foram tantos os pedidos, tão sinceros, tão sentidos, que ela dominou seu asco. Nessa noite lancinante entregou-se a tal amante como quem dá-se ao carrasco. Ele fez tanta sujeira, lambuzou-se a noite inteira até ficar saciado e nem bem amanhecia partiu numa nuvem fria com seu zepelim prateado. Num suspiro aliviado ela se virou de lado e tentou até sorrir, mas logo raiou o dia e a cidade em cantoria não deixou ela dormir: **"Joga pedra na Geni! Joga bosta na Geni! Ela é feita pra apanhar! Ela é boa de cuspir! Ela dá pra qualquer um! Maldita Geni!"**



https://youtu.be/V_aqJRNiJU

golpe não é opinião

- 05 de agosto de 1961: Jânio Quadros renuncia à presidência;
- 30 de agosto de 1961: ministros militares declaram-se contrários à posse de João Goulart;
- 07 de setembro de 1961: posse do João Goulart;
- 22 de agosto de 1963: estreia o filme "Vidas Secas" de Nelson Pereira dos Santos, adaptação da obra de Graciliano Ramos, marcando o movimento Cinema Novo;
- 13 de março de 1964: Comício da Central do Brasil ou "das reformas";
- 19 de março de 1964: Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade em São Paulo (SP), espécie de resposta ao Comício da Central;
- 20 de março de 1964: o chefe do Estado-Maior do Exército, general Castelo Branco, divulga circular reservada entre seus subordinados contra João Goulart;

- 21 a 29 de março de 1964: 9 "Marchas" da família, com Deus, pela Liberdade, em diversas cidades de São Paulo.
- 31 de março de 1964: inicia-se o movimento militar em Minas Gerais com deslocamento de tropas comandadas pelo general Mourão Filho;
- 01 de abril de 1964: o dia que todos queríamos que fosse mentira;
- 01 de abril a 08 de abril de 1964: 42 "Marchas" da Família, com Deus, pela Liberdade em São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Piauí, Paraná e Goiás;
- 02 de abril de 1964: João Goulart segue de Brasília para Porto Alegre. De lá, saíria do Brasil;
- 02 de abril de 1964: General Costa e Silva autoneomeia-se comandante-em-chefe do Exército nacional e organiza o "Comando Supremo da Revolução";

- 04 de abril de 1964: o nome do general Castelo Branco é indicado para a Presidência da República pelos líderes do Golpe;
- 09 de abril de 1964: Decretado o Ato Institucional Nº 1, que confere ao presidente da República poderes para cassar mandatos eletivos e suspender direitos políticos até 15 de junho de 1964;
- 10 de abril de 1964: a sede da UNE é incendiada por participantes do movimento político militar;
- 10 de julho de 1964: estreia "Deus e o Diabo na Terra do Sol", filme de Glauber Rocha, um dos precursores do Cinema Novo;
- 13 de junho de 1964: criado o Serviço Nacional de Investigações (SNI).
- 27 de outubro de 1964: declarada a extinção da União Nacional dos Estudantes (UNE);

- 11 de dezembro de 1964: estreia o Show Opinião, espetáculo com Nara Leão, Zé Keti e João do Vale. que deixavam claro "podem me prender, podem me bater, podem até deixar-me sem comer, que eu não mudo de opinião", o show é montado então a partir de uma colagem de fontes diversas: músicas, notícias de jornal, citações de livros, cenas esquemáticas e depoimentos pessoais;
- 18 de janeiro de 1965: vai ao cinema o filme "Os Fuzis" de Ruy Guerra, completando com os filmes de Glauber e Nelson, o que mais tarde seria chamado de "a trilogia de ouro do Cinema Novo";
- 11 de fevereiro de 1965: a novata Maria Bethânia estreia no lugar de Nara no Show Opinião, marcando presença com sua interpretação de Carcará e o texto "em 1950, mais de 2 milhões de nordestinos viviam fora de seus estados natais, 10% da população do Ceará emigrou, 13% do Piauí, 15% da Bahia, 17% de Alagoas..." sobrepondo sua voz aos acordos que subiam as escadas;

- 01 de maio de 1965: Estreia "Arena Canta Zumbi", que tratava da história de escravos revolucionários, que lutavam por justiça e liberdade;
- Agosto de 1965: surgem os Diretórios Acadêmicos Livres.
- 03 de outubro de 1965: o general Costa e Silva é eleito presidente da república pelo Congresso Nacional;
- 27 de outubro de 1965: decretado Ato Institucional Nº 2, que extingue os partidos existentes, atribui à Justiça Militar o julgamento de civis acusados de crimes contra a segurança nacional e confere ao presidente da república poderes para cassar mandatos eletivos e suspender direitos políticos até 15 de março de 1967, entre outros dispositivos;
- 05 de fevereiro de 1966: Ato Institucional N.3 estabelece eleição indireta para governadores;

- Março de 1966: uma passeata em Belo Horizonte contra o regime militar é brutalmente reprimida. A violência desencadeia passeatas estudantis em outros estados;
- 28 de julho a 02 de agosto de 1966: Mesmo na ilegalidade, é realizado o XXVIII Congresso da UNE, em Belo Horizonte, que marca a oposição da entidade ao Acordo MEC-Usaid. O congresso acontece no porão da Igreja de São Francisco de Assis. O mineiro José Luís Moreira Guedes é eleito presidente da UNE;
- 12 de dezembro de 1966: Ato Institucional nº 4, convoca o Congresso Nacional para discussão, votação e promulgação do Projeto de Constituição apresentado pelo Presidente da República e dá outras providências;

- 24 de janeiro de 1967: Promulgada a nova Constituição do Brasil;
- 11 de março de 1967: O general Castelo Branco edita nova Lei de Segurança Nacional;
- 15 de março de 1967: O general Costa e Silva é empossado na Presidência da República;
- Janeiro de 1968: estreia "Roda Viva", peça de Chico Buarque, dirigida por José Celso Martinez, trazendo no elenco Marília Pêra, Marieta Severo, Paulo César Pereiro, Ruth Escobar, Zezé Motta e outros;
- 28 de março de 1968: O estudante Edson Luís de Lima Souto é morto durante conflito com a PM no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro (RJ);

- 29 de março de 1968: Marcha de 50 mil pessoas repudia o assassinato de Edson Luis de Lima Souto;
- 30 de março de 1968: O ministro da Justiça, Gama e Silva, determina a repressão das passeatas estudantis.
- 01 de abril de 1968: Inúmeras passeatas estudantis irrompem em várias capitais brasileiras;
- Julho de 1968: um grupo de vinte pessoas ligadas ao Comando de Caça aos Comunistas (CCC) invadiu o Teatro Ruth Escobar, em São Paulo, durante uma apresentação do espetáculo "Roda Viva" e agrediu artistas e depredou o cenário;

- Setembro de 1968: a peça "Roda Viva" estreou no Rio Grande do Sul, a violência se repetiu e o espetáculo foi proibido pela censura. O espetáculo foi considerado pela censura como "degradante" e "subversivo". Segundo o censor responsável, Mario F. Russomano, Chico Buarque "criou uma peça que não respeita a formação moral do espectador, ferindo de modo contundente todos os princípios de ensinamento de moral e de religião herdados de nossos antepassados";

- 02 de outubro de 1968: Invasão do prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) pelo Comando de Caça aos Comunistas e outros grupos;

- 13 de dezembro de 1968: Ato Institucional N. 5 torna perenes os poderes discricionários que atribui ao presidente da República. O Congresso Nacional é posto em recesso. Com o decretado AI-5. Centros cívicos substituem os grêmios estudantis;

- Março de 1969: Gal Costa lança seu primeiro disco solo, cantando em plenos pulmões "é preciso estar atento e forte";

- 05 de setembro de 1969: O Ato Institucional N. 14 estabelece a aplicação pena de morte e a prisão perpétua em casos de guerra extrema, psicológica adversa, revolucionária ou subversiva e confisco de bens em caso de enriquecimento ilícito;

- 30 de outubro de 1969: Posse do general Emílio Garrastazu Médice na presidência da República, já que fora caracterizada a incapacitação definitiva do general Costa e Silva;

- 29 de dezembro de 1969: estreia "O Balcão", texto de Jean Genet, numa ousada montagem encabeçada por Ruth Escobar, que pretendia colocar São Paulo no mapa da vanguarda teatral. Para isso, ela escalou o diretor francês Victor Garcia, e derrubou o palco italiano de seu teatro em nome da megalomania que criava. Foi construída uma estrutura de ferro no formato de um cone invertido que ia do porão até o teto, e incluía ao redor as acomodações para o público. era ambientado em um bordel frequentado por políticos, policiais, juízes e padres e, na versão de García, argentino radicado em Paris, servia de metáfora para os bastidores da ditadura militar brasileira. Ruth, Raul Cortez, Paulo César Pereiro, Sérgio Mamberti, Célia Helena e Ney Latorraca, entre outros, brilhavam em cenas de forte conotação política e carregadas de referências sexuais;

- 10 de fevereiro de 1970: Estabelecimento da censura prévia de livros e revistas pelo decreto-lei N. 1.077;

- Em 1970: Chico Buarque lança "Apesar de Você". Ao ser questionado pela censura quem era esse "você", Chico responde "É uma mulher muito mandona, muito autoritária".

- Último trimestre de 1970: estreia "Teatro Jornal - 1ª edição", em que o elenco lia jornais diários, improvisava notícias e refletia sobre os problemas apresentados, oferecendo-se para ensinar o público;

- 7 de janeiro de 1971: Clara Nunes regrava a canção "Apesar de Você" de Chico Buarque;

- Em fevereiro de 1971: o jornalista Sebastião Nery, do Tribuna da Imprensa, publicou uma nota em sua coluna dizendo que seu filho e os colegas dele cantavam "Apesar de Você" como se estivessem cantando o Hino Nacional;
- 14 de maio de 1971: some Stuart Angel Jones;
- 07 de setembro de 1971: Morre de Carlos Lamarca;
- Em 1971: Augusto Boal também é detido e torturado;
- 30 de março de 1973: Alexandre Vannucchi Leme, aluno da Universidade de São Paulo (USP), é preso e morto pelos militares. A missa em sua memória, realizada em 30 de março na Catedral da Sé, em São Paulo, é o primeiro grande movimento de massa desde 1968;
- Maio de 1973: Chico Buarque e Gilberto Gil cantam pela primeira vez sua composição "Cálice", em um show. A censura não havia permitido, porém, mesmo assim, os dois cantaram, os microfones foram cortados e mesmo assim continuaram;

- 14 de setembro de 1973: A Arena (o partido, não o grupo de teatro) homologa o nome do general Ernesto Geisel como candidato à presidência da república;
- Início de 1974: O Colégio Eleitoral homologa o nome do general Ernesto Geisel para a presidência da República. É criado o Comitê de Defesa dos Presos Políticos na Universidade de São Paulo (USP);
- 14 de abril de 1974: morre em um acidente suspeito, Zuzu Angel, estilista que perdeu seu filho nos sumidouros da ditadura e transformou sua vida na busca de seu filho, Stuart Angel Jones, buscando ajuda inclusive em outros países;
- 26 de outubro de 1975: Anunciada a morte do jornalista Vladimir Herzog em dependências do II Exército (SP);

- Dezembro de 1975: estreia Gota d'Água - uma tragédia carioca, de Paulo Pontes e Chico Buarque, a partir de Medeia, de Eurípedes. Direção de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira interpretando Joana, a Medeia brasileira. Ambientada numa favela carioca, a tragédia grega se transforma em crítica social e política. Tratava-se de um teatro de resistência, mas a censura liberou a peça, pois as cenas se passavam no contexto da vida privada. Grande sucesso de público e de crítica;
- 17 de janeiro de 1976: Morte do operário Manuel Fiel Filho em dependências do II Exército (SP). O general Geisel exonera o general Ednardo Dávila Melo do comando do II Exército em função das mortes de Vladimir Herzog e de Manuel Fiel Filho;
- Em 1976: João Ribeiro Chaves Neto escreve o espetáculo "Patética", retratando as circunstâncias e assassinato de seu cunhado Vladimir Herzog;

- Maio de 1978: Greve dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo
- 15 de outubro de 1978: O colégio Eleitoral referenda o nome do general João Figueiredo para presidente da república;
- Novembro de 1978: finalmente foi liberada a gravação de "Cálice", com Chico e Milton Nascimento, no lugar de Gil, para o álbum Chico Buarque. Em seguida Maria Bethânia também grava a canção em seu álbum "Alibi";
- 01 de janeiro de 1979: Extinção do AI-5;
- 15 de março de 1979: Posse do general João Baptista de Oliveira Figueiredo como presidente;

- 15 de julho de 1979: era lançado ao público a canção dos geniais Aldir Blanc e João Bosco, "O bêbado e a equilibrista", na voz de Elis Regina em seu álbum "Essa Mulher". A canção foi adotada pelos brasileiros como Hino da Anistia. Na passagem 'Choram Marias e Clarisses', João Bosco fez questão de se referir a filha de Manuel Fiel Filho, Maria, a mulher do jornalista Vladimir Herzog, Clarisse Herzog. Em outra parte de O Bêbado e a Equilibrista, "Brasil que sonha... com a volta do irmão do Henfil", o trecho tem a ver com Herbert José de Sousa, o Betinho, irmão de Henfil, que precisou se exilar no decorrer da década de 1970. Nesses anos, Betinho vagou entre o Chile, o Canadá e o México. Já o verso 'caía a tarde feito um viaduto' lembra a tragédia da queda do Viaduto Paulo de Frontim na cidade do Rio de Janeiro. Em "um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos" foi uma homenagem de João Bosco ao grande Charles Chaplin que faleceu no final de 1977, momento em que a música começou a ser escrita;

- 28 de agosto de 1979: Decretada a anistia pelo governo Figueiredo;
- 29 de novembro de 1979: Fim do bipartidarismo;
- Em 1979: depois de uma trajetória conturbada durante a ditadura militar: o texto "Patética" que foi premiado e a premiação foi suspensa, foi confiscado, depois vetado, finalmente foi liberado, porém não pôde usufruir dos prêmios (do valor em dinheiro, da montagem do espetáculo nem da publicação do texto);
- 30 de abril de 1980: Estreia "Patética", com direção de Celso Nunes;
- 27 de agosto de 1980: Carta-bomba explode na sede da OAB e mata a secretária Lydia Monteiro. Desde janeiro diversas bombas explodiram ou foram encontradas no país.
- 15 de novembro de 1982: A oposição, em conjunto, conquista maioria na Câmara dos deputados;
- Final de 1983: Inicia-se uma campanha pelas eleições diretas para a Presidência da República;

- 25 de abril de 1984: A emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas para presidente da República é derrotada no Congresso Nacional;
- 15 de janeiro de 1985: Tancredo Neves e José Sarney vencem no Colégio Eleitoral a disputa com Paulo Maluf pela Presidência da República;

- 15 de março de 1985: Posse do vice-presidente José Sarney na presidência da república em função de doença de Tancredo Neves;
- 21 de abril de 1985: Morte de Tancredo Neves;
- 05 de outubro de 1988: Promulgada nova Constituição da República definida pelo Congresso Nacional, mantendo no Título V e Capítulo I o estado de Defesa e do estado de Sítio, com restrições aos direitos de reunião, sigilo de correspondência e de comunicação, além de manter a proibição de sindicalização e greve aos militares;
- 18 de novembro de 2011 a 16 de dezembro de 2014: colegiado criado pela lei sancionada por Dilma Rousseff, para investigar as graves violações de direitos humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1945 a 05 de outubro de 1988.



<https://youtu.be/RrLv7cUGLyE>

espetacularizou



Bom, que a TV influencia nossas vidas, é um fato consumado que não precisamos entrar em grandes pontos. Essa figura começa a invadir a casa dos brasileiros no final dos anos 1950 e já vem mostrando roupas, cabelos, estilos, músicas, cultura, dramaturgias e por aí vai. Era meio difícil de entender no início como aquelas pessoas cabiam dentro daquela caixa - será que dormiam ali depois que desligamos? eles vem caminhando pelo fio feito um túnel? Bom era difícil de responder todas as perguntas, mas o fato é que se fosse preciso iríamos na casa do vizinho, se amontoar na sala, pra assistir o que as pessoinhas ali dentro tinham pra falar.

A primeira grande influência veio do programa de variedades Discoteca do Chacrinha, exibido de 1967 a 1972. Extremamente popular, contribuiu com a divulgação de diversos nomes da música brasileira como Roberto Carlos, Wanderleia, Clara Nunes, Waldick Soriano, Jerry Adriani, The Fevers, Roberto Leal, Wanderley Cardoso, Jair Rodrigues, Martinho da Vila, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Elis Regina e Celly Campello. Também apresentou ao público as atraentes chacetes. Incluía diversos concursos, que premiavam "a mais bela estudante", "a melhor redação infantil", "a mais rápida datilógrafa", "a mãe com maior número de filhos", entre outros. Essas disputas tinham caráter nacional, contando com participantes de diversos estados. Algumas dessas disputas tinham temática inusitada, como o prêmio dedicado à galinha "que botasse ovo mais rápido", ou ao cachorro "com maior número de pulgas".





Tivemos também, em 1965, "O Fino da Bossa" apresentado pela dupla Elis Regina e Jair Rodrigues, acompanhados na maior parte das edições pelo Zimbo Trio, a atração recebia ao vivo no palco convidados como Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Dorival Caymmi e Adoniran Barbosa. Produzido e dirigido por Manoel Carlos (hoje conhecido como autor de novelas) e Nilton Travesso, o programa ficou no ar três anos com grande sucesso. Com a queda da audiência, Ronaldo Bôscoli e Miele foram chamados para assumir o programa para tentar manter o público. "O Fino da Bossa" marcou não somente a história da TV brasileira, como também ajudou a difundir e redefinir os rumos da música popular brasileira.

O motivo da queda da audiência do programa anterior, muito se deu por conta da "Jovem Guarda". Programa que ficou no ar de 1965 a 1968, encabeçado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. O programa tinha duração de uma hora e os apresentadores cantavam seus sucessos e também recebiam convidados. Era transmitido ao vivo para São Paulo, mas era transmitidos em videotape em outras capitais, o que o fez um fenômeno de massa invejável.





Também tivemos os inesquecíveis Festivais da Música Popular Brasileira. No ano de 1966 tivemos a premiação de "A Banda" de Chico Buarque, cantado em dueto com Nara Leão. Em 1967, o evento, sempre transmitido pela TV Record - monopólio musical da época, teve muita atitude de palco, roupas irreverentes e exposição de uma cultura pop. Era um evento musical, mas tinha um roteiro como uma espécie de programas de Luta Livre, o mocinho, o esquisito, o malvado e por aí vai, resultado dessas personas também foi vaia pra algumas apresentações. Neste ano, pudemos ouvir "Alegria, Alegria" de Caetano, "Domingo no Parque" de Gilberto Gil com forte influência nos Beatles e "Roda Viva" de Chico com MBP-4. O último festival antes do AI-5 foi o de 1968, com a inenarrável apresentação de Gal Costa vestida de uma roupa única e seus cabelos curtos em cachos, cantando "Divino Maravilhoso" em meio a confetes e serpentinas.

Para encerrar a programação, vamos falar de "Show de Calouros", apresentado por Silvio Santos, de 1977 a 1980 na Rede Tupi. Com um modelo importado das rádios, trazia um elenco de grandes personalidades na bancada do juri, como: Décio Piccinini, Aracy de Almeida e Pedro de Lara. Já em 1981, no SBT, outras figuras integraram a bancada, como: Elke Maravilha, Nelson Rubens e Sônia Abrão. O programa deu visibilidade às então chamadas "transformistas" que tinham suas apresentações finalizadas com a pergunta: "Quanto Vale o Show?"



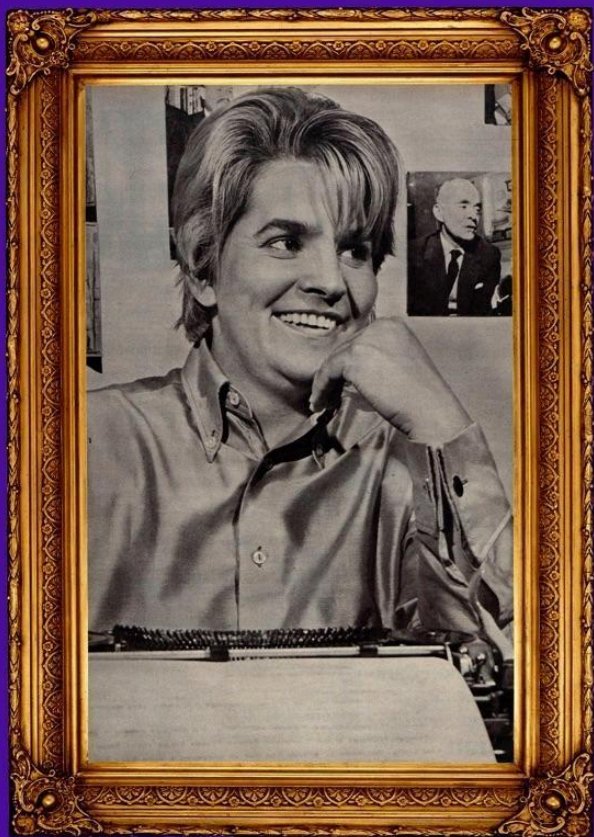
transapêndice

**TRANS
APÊNDICE**



https://youtu.be/_12eALvNv9c

nota cassandra rios



Conto-lhes agora a história de uma grande figura: Cassandra, a princesa de Tróia! Cassandra, desde pequena sempre foi diferente dos outros. Certo dia, ao brincar demasiadamente, adormece na sombra do Sol que já se punha. Acorda com a volta do Sol e percebe uma serpente lambendo seus ouvidos, sem nem sequer passar nenhum perigo. Cassandra percebeu que conseguia ouvir melhor a voz do povo - para alguns, conhecido como: a voz de Deus. O Sol enciumado com tamanho poder, tentou seduzi-la, afinal esse era o dom de uma profetisa. Cassandra não se encantava com o Sol, preferia a Lua. Cassandra negou os galanteios do Sol e como punição ele preferiu iluminá-la como louca. Assim, Cassandra se viu caminhando nas sombras,

às margens. Cassandra começou a escrever o que via, o que sentia, o que era. Lançou livros. Sempre que um deles era iluminado por um raio de Sol, era apreendido. Foram mais de 36 livros apreendidos. Cassandra virou uma escritora da pesada, que enfrentou a censura, a moral, a tradição, a família e a propriedade. Cassandra foi a primeira a vender mais de um milhão de cópias no Brasil, vendeu mais que Clarice Lispector, Érico Veríssimo e Jorge Amado, e por ele foi reverenciada. Cassandra Rios era "a escritora maldita". Cassandra incomodou os militares trazendo em seus escritos temas sobre o universo LGBTQIAP+ e sexualidade, motivo pronto para ser taxada como escritora que vai contra "a moral e os bons costumes". Em 1976, 14 de suas obras foram censuradas em menos de seis meses, sendo constantemente interrogada no DOPS. Cassandra de Tróia lembra que tem um irmão gêmeo, assim escreve livros usando como pseudônimo o nome masculino. Assim passava pela censura sem grandes complicações. Diversos dos seus livros foram confiscados, retirados das livrarias e até queimados, o que hoje torna difícil de encontrar as 50 publicações. Cassandra veio à falência. Afirmava: "sou uma criatura simples, comum, cheia de problemas, triste e amarga. A vida de escritora tem sido muito dura para mim". Considerada é pioneira em temas ligados ao público LGBTQIAP+, assumiu-se lésbica jovem. Cassandra Rios veio a falecer em 2002 em decorrência de um câncer, aos 69 anos, ainda hoje é símbolo de resistência na literatura nacional, mas sempre muito difícil ser agraciada pelo brilho do Sol. Cassandra Rios - presente!

receita

Geléia Geral e outros Aperitivos

Para fazermos essa receita, é necessário renunciar todo senso de coesão e confiar na feitura para assim termos o melhor resultado. Esta receita rende inúmeros potinhos que ao final vamos etiquetar.

Ingredientes:

- 1 administrador baiano formado, marinado por meses em molho de Beatles e Pifanos de Caruaru;
- 1 agitador cultural radical, odiado pelos generais e amado pelo público;
- 1 grande figura de voz suave, espécie de João Gilberto de saía, com fibra para entoar as mais fortes canções, atenta e forte;
 - 1 pitada de musa da bossa nova para dar uma adoçada;
- Não podemos colocar aqui a figura feminina de carcará, pois água nova e óleo reconhecido não se misturam;
- 3 talos de paulistas inquietos e psicodélicos, para talhar a receita e fazer a mutação;
 - 1 jornalista não formado, anjo torto subversivo;
 - 1 amontoado de papéis de manifestos dos anos 20;
 - 1 compositor baiano que homenageie o comunismo cubano;
 - Outro baiano controverso, inquieto e questionador;
- 1 maestro erudito que odeie música, neste paradoxo que tanto ama que odeia;
 - 3 poetas de concreto;
- 1 obra de arte instalação, espécie de labirinto com dois penetráveis, usufruiremos também de sua nomenclatura;
- 1 artista plástico contraditório, que trabalhe com o malandro e o erudito, o baiano e o carioca, o europeu e o africano...;
- 1 saco de seres que flertam com o antrópino, corpos musculosos e peludos e gestos femininos de borboleta;
 - 1 deus;
 - 1 diabo;
 - 1 coqueiro;
 - 1 bananeira;

Modo de Preparo:

1. coloque tudo, sem distinção em seu liquidificador, até ficar um suco colorido e de cor vibrante.
2. em seguida, esquente uma caldeira de ferro e coloque todo o líquido.
3. não pare nunca de mexer, preferencialmente, use uma colher de Pau-Brasil, lembre que todos os ingredientes precisam se encontrar para conseguirmos o melhor resultado da nossa receita.
4. vai começar a criar uma nata em cima da mistura, não se apavore! Retire com cuidado e estenda no varal. Depois de seca está pronto para uso, chamaremos de parangolé.
5. corra até seu quintal e pegue terra. calma, se você mora em apartamento, pode ser um punhado do seu vaso de samambaia.
6. coloque a terra numa peneira e mexa bastante, deixe em transe, essa pode ser dita a terra do sol. Acrescente à mistura.
7. quando começar a fazer espuma na nossa receita, é o momento de separá-la e colocar para respirar em London, London.
8. aproveite e separe uma concha da mistura nesse momento, coloque em um vasilhame e depois de esfriar, será um ótimo molho para sua salada antropofágica.
9. com a gruma viscosa que se separa do mexido, pegue na mão ainda quente, e modele em formato de croquete. Deve ser servido fervendo e chamaremos de Dzi.
10. pegue um caderno virgem e emerja no líquido, depois de seco, veremos um ótimo panorama da PanAmérica nessas páginas.
11. depois de engrossar mais um pouco, se você tiver em casa, pode polvilhar na mistura um pouco de iê-iê-iê e outro pouco de bossinha.
12. com a gosma que grudou no fundo da caldeira, depois de raspá-la para retirar tudo, acrescente um pavio e modele em vela. Para apresentação coloque uma coroa. Pode ter certeza que iluminará muitos caminhos e fará um grande barulho inspirador.
13. com o nosso cozido pronto, distribua ele em diversas embalagens de cores e formatos diferentes, deixe tudo divino e maravilhoso. Nomeie-os com nomes diferentes, por exemplo, "Alegria, Alegria" é um ótimo nome para o vidrinho que será usado em um pic-nic em um domingo no parque. Mas atenção, uma regra muito rigorosa da receita: o último vidro precisa ser etiquetado com o nome "aqui jaz o tropicalismo".

ode à gal costa



Salve, Gal Costa,
mãe de todas as vozes,
vida, doçura, esperança nossa, salve!

A Vós bradamos
o dizer "eu te amo" como vós.
A Vós suspiramos, ouvindo e cantando
neste vale de chuvas de prata.
Eia, pois, musa tropical nossa,
esses Vossos olhos fatais
a nós volvei.

E, depois deste cortejo,
nos mostrai a força, força estranha
do Vosso cristal de voz.
Ó divina, ó maravilhosa,
ó doce Gal Costa.

Nasceu assim, cresceu assim, é sempre assim.

Cantai por nós, Santa Vaca Profana,
para que sejamos dignos
de cantarmos em plenos pulmões.

Baby Gal, Maria da Graça,
o barato total é convosco,
bendita sois vós entre os Brasis
e bendito é o fruto da vossa coragem, Arte.

Vapor Barato, Não Identificado,
dessa vez doeu demais,
tá difícil ser eu, sem reclamar de tudo
seu nome é Gal.

Amém

**trauma-língua
transatlântico**



**TRAUMA-LÍNGUA
TRANSATLÂNTICO**

<https://youtu.be/mNbjaldZLBg>

a vida não basta

Trazemos com a gente a marca da AIDS
É nosso triângulo rosa da era nazista
Martins Pena nos mostrava como pederastas
De gravatinhas vermelhas pelas praças
Nós - os "invertidos"
Foi mais ou menos por essa época
A profissão cênica que colocava os machos
De donzelas
Começou a ser invadida por nós - Gays
A nossa luta tem grandes heroínas
As travestis das esquinas
Nossa tropa de frente
Tropa da Operação Tarântula
Navalha embaixo da língua
Cintura Fina
Madame Satã
Brenda Lee
Casa Brenda Lee
Foram ganhando espaço
Chegaram a ter a mulher mais bela do país
Enunciada por Hebe
Sentando em seu sofá
"Muita gente inventou mil histórias,
foi discutida, caíram de inveja
e mil coisas falaram...
mas olha, não adianta,
que ela é linda, ela é realmente
uma figura que é notícia,
sensação e aqui está...
nós prometemos e ela aqui está
e foi daqui que saiu a explosão de:
Roberta Close!"

Tivemos que nos afirmar em Somos
Grupo de Afirmação Homossexual
E somos
Somos Brasil
Somos bunda
Somos carnaval
Somos sodoma
Somos uranismo
Ou éramos
Um conto de Valdo Motta
Quiçá de Glauco Mattoso
Seremos sempre "Homo eroticus"
Obrigado Darcy Penteado
Seremos sempre "Baltazar da Lomba"
Nosso eterno atentado à
Moral e os Bons Costumes
"Gosto mais do outro lado"
Afinal, segundo Cassandra
"homossexualismo é uma forma especial de amar"
Aparecemos nas artes
"O Bom Crioulo"
"Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá"
Comprávamos nas bancas
o Jornal Lampião
Fomos e assistimos
Vivencial Diversiones
Viajamos nas malas purpurinadas
dos Dzi pra Europa
Se presos, segurávamos
a placa com número 24
o viado do jogo da BIXA

Adoecemos com a capa da Veja
Estampando Cazuza
Viramos junto com Caio
O homem e a mancha
Falecemos junto com Leonilson
No silêncio do escuro total
Fomos Geni com Andrea de Mayo
Rimos de Vera Verão
Rimos da gente?
Renasceu como Lacraia
Dançamos juntos
Vivemos sem recomendações
Não Recomendados
Seguimos ouvindo "vira homem, vira, vira"
Vibramos com as tetas de Cássia
Embalamos amor, meu grande amor
com Angela Roro
E também choramos pedindo o retrato de volta
com Adriana Calcanhotto
Mas também entoamos "Quem de nós dois"
com Ana
E pulamos mais felizes no trio de Daniela
Não esqueçamos:
A antropofagia é alma mater do Tropicalismo
O tropicalismo é alma mater de Agora
Usufruímos de nossa língua mãe - madrasta
Para dizer:
"A arte existe porque a vida não basta"

agradecimento

Eu sempre quis fazer um trabalho de conclusão de curso e sempre sonhei com os agradecimentos, queria citar todos que fizeram parte deste trajeto da minha vida. Mas, puxa, como essa parte é difícil. Agradeço inicialmente os aplausos (caso haja) e a cada um que vivenciou o Transpicalifagia comigo. Este trabalho, hoje, tem um motivo especial, finalizo essa criação e levo ao mundo por conta de um serzinho que está para chegar e sempre foi tão esperado, meu sobrinho e afilhado, esse trabalho é para que um dia, quem sabe, ele possa olhar e se orgulhar do seu dindo, é também pra minha afilhada que já me admira, mas talvez daqui a um tempo, possa ver esses escritos/apresentação e movimente uma memória dessa arte, que pra geração dela é tão antiga. Agradeço antes de mais nada, minha família, todos, todos mesmo, sem vocês acreditando em mim, seria bem mais difícil... obrigado mãe, Cah, Lilo, Vó Zeni, Vô Flávio, Tito, Cado, Dani, Maria, Pedraca, Gra, Rico e Joca, agradeço também meu pai que de algum lugar virou inspiração nestas páginas, agradeço meu parceiro de todas as horas, meu primeiro leitor, meu sócio, meu apoiador, meu amor: Kadu. Obrigado, amigos e amigas, um dia serei o que vocês me veem, prometo! Obrigado, Telma! Que encontro lindo esse nosso, como foi bom poder criar e voar o voo mais alto com sua bondade e talento me soprando bons ventos. Obrigado banca, esse trabalho é resultado de provocações vinda da sala de aula que vocês maestram. Obrigado, obrigado e obrigado!

referências bibliográficas

CAETANO VELOSO. Compositor e intérprete: Caetano Veloso. Brasil: Philips, 1967. 1 vinil (35 min).

CALABRE, Lia. A era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva, 2021.

CASTRO, Ruy. Chega de saudade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990.

CONVERSA COM BIAL. Entrevistado: Caetano Veloso. Entrevistador: Pedro Bial. Globo, 7 de set. de 2020. Podcast. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/podcasts/episodo/conversa-com-bial/c4135b80-9093-420c-8ee9-271e25d3ff5c/>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL. Direção: Glauber Rocha. Produção de Copacabana Filmes. Brasil: Produções Cinematográficas Herbert Richards, 1964. Globoplay. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

DIVINAS DIVAS. Direção: Leandra Leal. Produção de Daza Filmes. Brasil: Vitrine Filmes, 2017. Netflix. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

DOCES BÁRBAROS. Intérpretes: Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil e Maria Bethânia. Brasil: Philips, 1976. 2 vinis (83 min).

DZI CROQUETTES. Direção: Tatiana Issa. Produção de TRIA Productions. Brasil: 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGrIMj-4UWc>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

ELIS - VIVER É MELHOR QUE SONHAR. Produção de Fabio Zavala e Hugo Prata. Intérpretes: Andréia Horta, Caco Ciocler e Lúcio Mauro Filho. Roteiro: Luiz Bolognesi, Hugo Prata, Vera Egito e George Moura. Brasil: Globo, 2019. Globoplay. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

GAL COSTA. Intérprete: Gal Costa. Brasil: Philips, 1969. 1 vinil (40 min).

GAL TROPICAL. Intérprete: Gal Costa. Brasil: Philips, 1979. 1 vinil (42 min).

LEGAL. Intérprete: Gal Costa. Brasil: Philips, 1970. 1 vinil (33 min).

MAMÃE QUERO SER VEDETE. Direção: Neyde Veneziano. Produção de Veneziano Produções Teatrais e Cinematográficas ME. Brasil: Lokomotiv Studio, 2018. Disponível em: <https://vimeo.com/274061081/6eb670361b>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

MELAMED, Michel. Regurgitofagia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MOREIRA, Larissa Ibúmi. Vozes Transcendentes. São Paulo: Hoo Editora, 2020.

NARCISO EM FÉRIAS. Direção: Renato Terra. Produção de Uns Produções. Brasil: 2020. Globoplay. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

O CANTO LIVRE DE NARA LEÃO. Direção: Renato Terra. Brasil: 2022. Globoplay. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

ÓPERA DO MALANDRO. Compositor e intérprete: Chico Buarque. Brasil: Philips, 1978. 2 vinis (59 min).

O SOM DO VINIL - Tropicália ou Panis et Circenses. Enviado por Canal Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tLuzTt0V928&t=98s> e <https://www.youtube.com/watch?v=RVizUr6WtS0>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. São Paulo: Perspectiva, 1978

TERRA EM TRANSE. Direção: Glauber Rocha. Produção de Mapa Filmes. Brasil: Difilm, 1967. Globoplay. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

TROPICÁLIA. Direção: Marcelo Machado. Produção de BossaNova Films. Brasil: Imagem Filmes, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iEfgEjNrThA>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

TROPICÁLIA OU PANIS ET CIRCENSES. Intérpretes: Gilberto Gil, Caetano Veloso, Os Mutantes, Nara Leão e Gal Costa. Brasil: Philips, 1968. 1 vinil (39 min).

UMA NOITE EM 67. Direção: Ricardo Calil. Produção de VideoFilmes. Brasil: VideoFilmes, 2010. Globoplay. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.